

## Palavras do diretor

*Autonomia universitária: implicações gerenciais para as instituições federais de ensino superior* examina as implicações gerenciais decorrentes da proposta de autonomia universitária, em discussão no Congresso Nacional, para a vida das Ifes.

*Organizações de aprendizagem: resistências culturais* aborda a questão das prováveis resistências culturais à adoção do conceito de organização de aprendizagem em empresas brasileiras.

*Regulação e gestão competitiva em setores de infra-estrutura: a procura de um equilíbrio dinâmico* apresenta um arcabouço conceitual e teórico para a compreensão da regulação exercida em setores de infra-estrutura e a capacidade de escolha estratégica das empresas na obtenção de vantagens competitivas.

*Novos desafios à gestão em saúde: a experiência do município de Duque de Caxias, RJ*, analisa o processo de municipalização da saúde em Duque de Caxias, do ponto de vista da reorganização da rede e do seu impacto na ampliação da oferta e distribuição dos serviços assistenciais.

*A participação pública versus os procedimentos burocráticos no processo de avaliação de impactos ambientais de uma pedreira* estuda o caso de uma pedreira que teve sua licença ambiental negada pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente, apesar de recomendação positiva emitida pela Secretaria do Meio Ambiente, revelando algumas fragilidades dos procedimentos burocráticos no estado de São Paulo para a avaliação de projetos de mineração.

Ao substituir na direção da *RAP* o prof. Bianor Scelza Cavalcanti, novo diretor da Escola Brasileira de Administração Pública — EBAP, sinto-me honrado e ao mesmo tempo estimulado a refletir sobre eventos e situações pretéritas relacionadas à trajetória desta revista. Tal reflexão ressalta a responsabilidade de se dar continuidade à iniciativa pioneira da FGV, que, no primeiro semestre de 1967, lançava este periódico enfatizando, nas palavras de seu presidente Luiz Simões Lopes, que “a revista estará aberta a quantos estudiosos tenham algo de realmente significativo a dizer sobre o vasto campo das idéias e das experiências que constituem o domínio da administração pública como ciência, como técnica e como arte”.

Sinto-me estimulado, igualmente, a pensar sobre eventos e desenvolvimentos prospectivos, sob o magnetismo do ano 2000, que alcançaremos em poucos meses. A *RAP* é o veículo através do qual a EBAP interage com a sociedade numa perspectiva mais ampla. Por isso mesmo, deverá reforçar seu importante papel no desenvolvimento de competências voltadas para a reflexão e a compreensão sobre o acelerado processo de mudanças que caracteriza a sociedade contemporânea, com foco especial no contexto brasileiro. Será esse o referencial maior para lastrear a contribuição desta revista a debates e ações direcionados à modernização do Estado e da administração pública, ao desenvolvimento do setor empresarial e à inserção do país no exterior.

*Armando Cunha*  
Diretor da *RAP*